

REVITALIZAÇÃO DE UMA ÁREA VERDE PÚBLICA EM PANAMBI-RS POR MEIO DE UMA INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA¹

**Adriana Dallabrida², Ana Caroline Dutra da Luz³, Laura Pitrowski Bueno⁴, Tenile
Rieger Piovesan⁵**

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí na disciplina de projeto paisagístico;

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI.

³ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI.

⁴ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI..

⁵ Professora Arq. do curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI, mestre UFSM.

INTRODUÇÃO

As áreas de uso público detêm alta relevância social, uma vez que servem de palco para interações interpessoais e experiências fundamentais para o desenvolvimento humano e a construção do tecido urbano. No entanto, é frequente observar, em contextos institucionais e comunitários, uma carência de humanização em sua composição, resultando em espaços subutilizados e pouco convidativos. Este estudo aborda precisamente essa problemática, tomando como objeto de intervenção uma praça localizada em um bairro majoritariamente residencial da cidade de Panambi. O local, que deveria funcionar como ponto de convívio e lazer, apresenta uma precariedade visual e funcional, marcada especialmente pela insuficiência de arborização, o que gera desconforto térmico nos usuários devido à constante exposição solar.

Diante dessa realidade, este trabalho propõe a requalificação do espaço por meio de um projeto paisagístico que visa não apenas embelezar o ambiente, mas também promover conforto, segurança e acessibilidade. Para tanto, têm-se como objetivos específicos a elaboração de um jardim agradável e integrado, a inclusão do passeio público na composição do projeto, a fim de facilitar e regularizar o acesso, e a introdução de espécies arbóreas adequadas que garantam sombreamento e bem-estar ambiental, transformando a praça em um verdadeiro lugar de encontro e pertencimento para a comunidade.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem prática, organizada em três etapas. Na primeira, realizou-se diagnóstico in loco com registro fotográfico e análise das

condições existentes, incluindo insolação, vegetação, circulação de pessoas e estado de conservação, identificando necessidades e oportunidades de intervenção. Em seguida, na fase projetual, foram definidas diretrizes para humanização do espaço, com seleção de espécies nativas de baixa manutenção e disposição funcional dos elementos. Por fim, elaboraram-se orientações técnicas para implementação, incluindo layout e integração com o passeio público, resultando em uma proposta viável e harmoniosa para a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço público (Figura 01) localizado na Rua Prudêncio Cardoso, no Bairro Érica, município de Panambi/RS, apresenta área total de 450,00 m², com testada de 15 m e profundidade de 30 m, sendo destinado ao lazer comunitário, especialmente para crianças, devido à presença de um parquinho. O diagnóstico inicial identificou duas problemáticas principais: a ausência de arborização, que ocasionava desconforto térmico pela exposição solar direta, e a inexistência de passeio público, dificultando o acesso seguro e regularizado. Essas limitações restringiam o uso do espaço e comprometiam seu potencial como área de convivência e recreação comunitária.

Figura 01 - Local do estudo

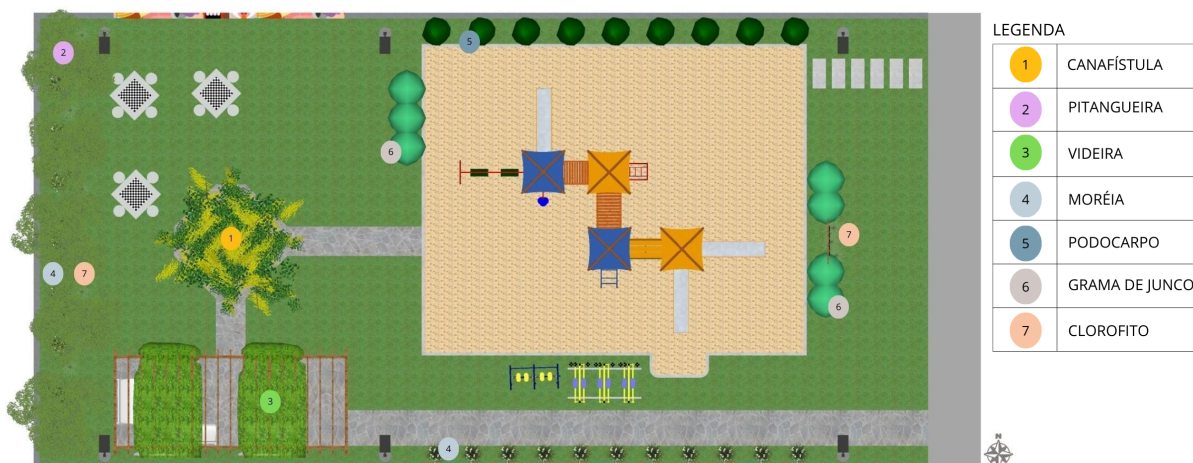


Fonte: autoral (2025)

O projeto paisagístico (Figura 02) buscou responder a essas carências de forma integrada, priorizando estética, funcionalidade, acessibilidade e bem-estar social. A arborização assumiu papel central, pois a falta de sombra era o principal fator de desconforto. Lima e Amorim (2006, p. 84) destacam que “a presença de vegetação arbórea em espaços abertos urbanos atua como regulador microclimático, reduzindo a temperatura do ar, aumentando a umidade relativa e criando condições mais adequadas para a permanência

humana”. Nesse sentido, a escolha das espécies foi criteriosa, considerando porte, crescimento, funcionalidade e valor educativo.

Figura 02 - Planta humanizada do projeto paisagístico



Fonte: autoral (2025)

Para o sombreamento e conforto térmico, foram selecionadas árvores de grande porte, como a canafístula (*Peltophorum dubium*), de copa ampla e crescimento rápido, garantindo sombra sobre o parquinho nos períodos de maior insolação. A pitangueira (*Eugenia uniflora*) também foi escolhida, oferecendo sombra e frutos que promovem contato direto das crianças com a biodiversidade, despertando curiosidade e consciência ambiental. Souza e Lorenzi (2012) enfatizam que espécies frutíferas em áreas urbanas contribuem tanto para a sustentabilidade quanto para a criação de espaços educativos e dinâmicos.

Complementando a arborização, o podocarpus (*Podocarpus macrophyllus*) foi utilizado como elemento de organização espacial, delimitando setores do parquinho, da área de ginástica e dos caminhos de circulação, sem comprometer a visibilidade. Jacobs (2001) reforça que a visibilidade e a sensação de vigilância natural são essenciais para a segurança em espaços públicos infantis. Em nível ornamental, a moréia (*Dietes bicolor*) e diferentes plantas de forração garantem beleza, resistência e baixo custo de manutenção, recobrando o solo e formando continuidade estética, conforme destacam Macedo e Sakata (2017).

Além da vegetação, a proposta incluiu passeio público acessível, em conformidade com a NBR 9050 (ABNT, 2020), respeitando largura mínima, inclinação adequada e superfície regular, permitindo circulação de pessoas com mobilidade reduzida, cadeirantes, idosos e

famílias com carrinhos de bebê. Caminhos internos conectam os diversos setores da praça, promovendo fluidez e segurança na circulação.

O projeto contempla também elementos de permanência e socialização, como bancos e mesas para jogos, que incentivam atividades coletivas e permanência prolongada. A iluminação favorece o uso seguro no período noturno, enquanto a placa de identificação e as intervenções artísticas nos muros, especialmente junto aos equipamentos de ginástica, fortalecem a identidade cultural e o vínculo da comunidade com o espaço.

Dessa forma, a intervenção transforma o parquinho em um ambiente seguro, acessível e convidativo, promovendo conforto térmico, convivência e integração social. Sant'Anna Neto (2011, p. 92) ressalta que “o conforto ambiental urbano está diretamente associado à presença de áreas verdes e sombreadas, que permitem maior uso e apropriação dos espaços públicos”. A combinação de arborização adequada, infraestrutura acessível, mobiliário e elementos culturais transforma o espaço em ponto de encontro comunitário, estimulando o lazer infantil, a socialização e o desenvolvimento de vínculos afetivos com a natureza.

O projeto evidencia que intervenções paisagísticas integradas podem ir além da estética, promovendo humanização do espaço urbano, educação ambiental, segurança e bem-estar. Espera-se que sua implementação proporcione benefícios de longo prazo, consolidando o parquinho como referência de convivência, lazer e pertencimento para os moradores do Bairro Érica, fortalecendo o papel do paisagismo como instrumento de qualidade de vida e integração social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo desenvolver um projeto paisagístico para o espaço público situado na Rua Prudêncio Cardoso, no Bairro Érica, em Panambi/RS, destinado ao lazer da comunidade local. A análise preliminar identificou problemáticas significativas, como a ausência de arborização e de passeio público, fatores que comprometiam tanto o conforto térmico quanto a acessibilidade, restringindo o uso adequado do espaço e seu potencial como área de convívio comunitário.

A seleção das espécies vegetais constituiu elemento central da proposta projetual. Árvores como a canafístula e a pitangueira foram escolhidas por seu potencial de fornecer sombra e promover contato direto com a biodiversidade, contribuindo para a melhoria do

microclima e para a educação ambiental das crianças. O podocarpo, a moréia e as plantas de forração complementam a composição paisagística, assegurando organização espacial, qualidade estética e baixa manutenção. Tais escolhas corroboram a literatura especializada, que evidencia a relevância da arborização na promoção de conforto ambiental e maior apropriação dos espaços públicos (LIMA; AMORIM, 2006; MACEDO; SAKATA, 2017).

Além da vegetação, a proposta incluiu a implantação de passeio público acessível, em conformidade com a ABNT NBR 9050:2020, bem como a inserção de mobiliário, iluminação e elementos artísticos, fortalecendo a multifuncionalidade e o caráter inclusivo do espaço. Dessa forma, a praça deixa de ser subutilizada e passa a constituir um equipamento urbano de convivência, lazer e pertencimento, promovendo integração social, bem-estar ambiental e valorização cultural do bairro.

Palavras-chave: Paisagismo urbano. Arborização. Acessibilidade. Conforto ambiental. Convivência comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIMA, V. A.; AMORIM, M. C. C. T. O papel da arborização no conforto térmico de espaços públicos. *Revista Brasileira de Climatologia*, v. 2, n. 2, p. 83-98, 2006.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Paisagismo brasileiro: o uso de plantas ornamentais nativas**. São Paulo: Edusp, 2017.

SANT'ANNA NETO, J. L. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.